

Recebido: 18.10.2021

Aprovado: 23.12.2021

Avaliado pelo Sistema Double Blind Review

Mercado de trabalho e perfil docente de turismo no Estado do Rio de Janeiro

Job Market and tourism teacher profile in the State of Rio de Janeiro, Brazil

Ricardo Luis da Silva

RESUMO

Com o objetivo de mapear a realidade do ensino formal do turismo no território fluminense, o presente trabalho adotou as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. Para tal, foram revisitados conceitos e apresentado a conjuntura local; levantou-se dados oficiais, sendo os mesmos checados e atualizados, criando um inventário da oferta educacional; foi aplicado um questionário com docentes, conhecendo atuação, competências, remuneração, dentre outros. Constatou-se como principais resultados: a expansão de cursos particulares em instituições de ensino superior com cursos tecnológicos e especializações, na modalidade Educação a Distância, no interior fluminense; o perfil dos docentes respondentes, caracterizado por mulheres, 31-50 anos, mestres em outras áreas e especialistas em turismo/educação/ensino, baixa/média satisfação financeira e média/alta satisfação docente.

Palavras-chave: Inteligência de mercado. Mercado laboral. Docência. Hospitalidade. Lazer.

ABSTRACT

In order to map the reality of the State of Rio de Janeiro on public education in tourism, bibliographical, documental and field researches were adopted. To this end: 1) concepts were revisited and the local situation was presented; 2) official data were collected, which were checked and updated, creating an inventory of the educational offer; 3) a questionnaire was applied to the axis' teachers, knowing their performance, skills, remuneration, among others. The main results were: the expansion of private courses in higher education institutions with technological courses and specializations, in the distance education modality, in the interior of the State of Rio de Janeiro; the profile of respondents was characterized by women, 31-50 years old, masters in other areas and specialists in tourism/education/teaching, low/medium financial satisfaction and medium/high teacher satisfaction.

Key words: Market intelligence. Labor market. Teaching. Hospitality. Leisure.

1. INTRODUÇÃO

O turismo pode ser entendido simultaneamente como uma atividade econômica e um fenômeno social. Todavia, discutia-se até pouco tempo se ele seria uma ciência em si. Assim, a necessidade de pessoal qualificado veio se tornando cada vez mais forte no turismo até que cursos técnicos e superiores fossem iniciados nos anos 1970 para profissionalizar e discutir a área, portanto, há meio século. Destarte, os primeiros cursos brasileiros em turismo foram criados no Estado de São Paulo em diferentes instâncias de ensino (TRIGO, 1998).

A matéria-prima do turismo depende significativamente de mão-de-obra qualificada, tendo em vista que, economicamente, tal atividade se classifica como serviços. O setor, portanto, de maneira economicista, seria um segmento complexo em torno de viagens, que reúne um conjunto de atividades de produção e consumo, englobando famílias e empresas, e demandando uso intensivo de tecnologia (ANSARAH, 2004; IBGE, 2017).

Sobre a educação turística, entende-se que ela é manifestada pela educação *pelo* e *para* o turismo, sendo esta última o objeto do presente trabalho – aquela obtida por meio do ensino formal, incluindo cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, tendo sua finalidade o preparo profissional de pessoal para atuação setorial (FONSECA FILHO, 2013).

Cabe ser pontuado que educação e formação possuem conotações distintas. Segundo Ansarah (2004), a primeira tem o objetivo de trabalhar a capacidade crítica, enquanto a segunda visa a experiência prática. É importante lembrar que o aprendizado ocorre a partir também do sistema informal (ambiente cultural, programas de treinamentos, aprimoramento ou atuação profissional), pois ambos são essenciais para o campo do turismo.

De tal modo, instituições públicas e privadas brasileiras vêm formatando centenas de cursos por todo o país e formando milhares de profissionais na área de turismo de norte a sul ao longo dos anos e décadas. No entanto, o mercado turístico é amplo e dinâmico e o setor inclui diferentes segmentos – agenciamento, guiamento, transportes, hospedagem, alimentação, eventos, entretenimento, entre outros.

Cada um desses segmentos demanda competências específicas, exigindo dos profissionais novos conhecimentos e habilidades e atitudes adequadas para as diversas situações do mundo do trabalho. Logo, visando organizar essas demandas mercadológicas em ofertas educacionais padronizadas foram criados o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e o Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia, que dividem em treze eixos tecnológicos os cursos técnicos de nível médio e os cursos tecnológicos, respectivamente. Portanto, o eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer é um deles, com sete cursos de nível médio técnico e outros cinco cursos tecnológicos (MEC, 2016a; MEC, 2016b).

Ainda, tendo seus currículos construídos a partir de uma ótica teórico-prática, tais formações são oferecidas em diferentes instituições (centros profissionais, escolas e colégios, e instituições de ensino superior), onde tais etapas de ensino permitem o início da jornada de grande parte dos aspirantes e entrantes no mercado de turismo.

Ansarah (2004) corrobora que o estudo do turismo (e incluem-se aí a hospitalidade e o lazer também) abrange os aspectos culturais, ambientais e tecnológicos. Para tanto, a formação dos futuros trabalhadores desse setor é conduzida por uma equipe multidisciplinar, envolvendo instrutores técnicos, profissionais gerenciais, professores escolares, docentes universitários e mediadores/tutores, oriundos prioritariamente das ciências humanas e ciências sociais aplicadas e de diferentes áreas e setores de atuação.

Vale destacar também que formação, experiência e desempenho docentes são pilares estratégicos para o setor. Nesse sentido, educadores do turismo precisam estar preparados de maneira teórica e prática para ensinar e preparar profissionais para atuar nas diferentes áreas desse multifacetado setor. Diante de todo esse cenário apresentado, o objetivo geral do presente trabalho foi mapear a realidade do ensino formal do turismo no território fluminense.

2. ENSINO DO TURISMO E MERCADO LABORAL FLUMINENSE

Há 50 anos foi criada a carreira de turismólogo, estudioso de nível superior das ciências sociais aplicadas, apto a conduzir o processo de otimização do desenvolvimento sustentável do turismo. Esses graduados em cursos de bacharelado, tecnologia e licenciatura em turismo atuam, conforme seu juramento, na pesquisa do

turismo, no engrandecimento do fenômeno turístico, na preservação do turismo como instrumento de paz, bem-estar e entendimento entre povos e nos valores éticos da profissão. Assim, tais profissionais possuem formação para atuação estratégica e tática em diferentes ênfases no setor (ABBTUR, 2020).

Ademais, outras carreiras de nível superior do mesmo eixo incluem a formação de hoteleiros, gastrônomos, eventólogos e profissionais de gestão desportiva e do lazer (MEC, 2016b). A eles cabem o estudo e a prática de áreas correlatas e indissociáveis do turismo, tais como o planejamento, a gestão e a operação de meios de hospedagem, alimentos e bebidas, projetos especiais e esporte, lazer e entretenimento.

Outrossim, para operacionalizar toda a logística de hospitalidade, o Brasil conta com um time de colaboradores no *front-office* (linha de frente) e *back-office* (bastidores), que inclui a força de trabalho de nível profissionalizante e técnico. Dentre as ocupações técnicas, há demanda profissional e oferta educacional de curso para guias de turismo, agentes de viagens e operadores turísticos, cozinheiros, produtores de eventos e também profissionais de entretenimento, alojamento e restauração (MEC, 2016a).

Diante dos inúmeros destinos e atrativos brasileiros consolidados no âmbito nacional e internacional, posições elevadas de trabalho são necessárias para conduzir o país ao pleno desenvolvimento turístico. Logo, cargos de direção pública, presidência empresarial, pesquisa científica, docência universitária, consultoria especializada, assessoria técnica e empreendedores inovadores exigem elevadas competências em nível de pós-graduação.

Quanto à pós-graduação no Brasil, esta está inserida na educação superior e é ofertada, assim como a graduação, em instituições de ensino superior públicas, privadas e comunitárias, de diferentes formatos: universidades, centros universitários, faculdades, institutos de educação, ciência e tecnologia e centros de educação tecnológica. Dividindo-se em *lato sensu* (cursos de especialização) e *stricto sensu* (programas de mestrado e doutorado), os campos do turismo, da hospitalidade e do lazer encontram atualmente um variado leque de opções de formação (MEC, 2020; SILVA, 2020).

Diante da diversidade e complexidade do turismo, este mercado de trabalho vem abrindo oportunidades docentes, mas também exigindo do magistério e professorado reciclagem de conhecimentos e novas habilidades e atitudes para o exercício da docência. No entanto, Silveira, Medaglia e Massukado-Nakatani (2020) afirmam que a

educação do turismo no país necessita um repensar, sob a ótica da empregabilidade, que demanda aproximação entre educação e trabalho, formação e prática.

Em pesquisa de Silveira, Medaglia e Massukado-Nakatani (2020) com 1.360 turismólogos, descobriu-se que apesar da queda na quantidade de cursos superiores no Brasil, houve aumento na procura pela carreira de professor, já que turismólogos na docência representavam 17%, em 2012, enquanto, em 2018, esse número sobe para 25%, liderando áreas, como agências, hospedagem, eventos e órgãos oficiais.

Em outro estudo, foram contabilizados 214 cursos fluminenses em turismo e hospitalidade, sendo 154 (72%) privados e sessenta públicos (28%). Do total, 97 (45%) eram cursos técnicos, enquanto 111 (52%) dos cursos eram de graduação e outros seis (3%) cursos eram de especialização. Quanto à modalidade dos cursos, 141 (66%) eram presenciais e 73 (34%) cursos de Educação a Distância. Destaca-se que 86 dos cursos (40%) eram ofertados em instituições de ensino na capital ou em Niterói (ALGEMIRO; REJOWSKI, 2015).

Entende-se que tais números demandam atualizações por conta do dinamismo do mercado e das especificidades regionais. Por um lado, os trabalhos do Ministério da Educação e das Secretarias de Estado de Educação são de organizar os sistemas educacionais federal e estaduais, cabendo ainda o gerenciamento de autorização e reconhecimento de cursos e o credenciamento de instituições, bem como, a supervisão e a avaliação escolar e universitária. Por outro lado, o levantamento oficial do setor educacional feito pelo Cadastro e-MEC agrupa apenas o ensino superior e seus recortes são limitados (SILVA, 2020).

Apesar de anterior à pandemia da COVID-19, que desencadeou uma emergência em saúde pública de importância internacional em 2020, recente nota técnica (GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2020) consolidava dados da conjuntura econômica estadual dos últimos quinze anos, destacando que houve uma retração de 18% do desempenho econômico fluminense no período analisado, ao comparar a participação do Produto Interno Bruto do Estado do Rio de Janeiro ao Produto Interno Bruto nacional.

Quanto ao Rio de Janeiro, este Estado conta com uma economia diversificada e é a terceira maior unidade da federação em empregos formais do país, com destaque em serviços (60%), apesar de dois dígitos de taxa de desocupação/desemprego desde 2015, comprovando a crise atual, pré-pandemia da COVID-19. Por fim, o Estado do Rio de

Janeiro representa em média 10% da participação do Produto Interno Bruto do turismo nacional (GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2020; CNC, 2020).

Em 2019, no âmbito nacional, surge o programa Investe Turismo, com o objetivo de fomentar ‘Parcerias para transformar destinos’, contribuindo na construção de trinta rotas turísticas estratégicas, incluindo 158 municípios do país. No Estado do Rio de Janeiro, foram definidas duas rotas estratégicas de turismo, abrangendo quatro regiões turísticas e onze cidades classificadas nas categorias A e B (SEBRAE; MTUR; EMBRATUR, 2019).

No entanto, uma série de prognósticos de mercado vêm desafiando o turismo, como novas soluções tecnológicas e outras transformações no universo das viagens. Assim, entende-se que a análise de ameaças e oportunidades presentes e futuras contribui para maior competitividade da indústria turística e uma inteligência de mercado setorial pode ser um importante passo para colaborar com melhores tomadas de decisão no mercado de turismo.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Considerando a complexidade do turismo, a diversidade educacional e a amplitude nacional, foram realizados alguns recortes. De tal modo, tendo como objeto de estudo a educação formal e oficial, questionou-se: qual é o perfil dos educadores em turismo no Estado do Rio de Janeiro e a situação do mercado laboral fluminense de ensino na área?

Diante da alta competitividade do mercado contemporâneo de turismo e educação, um pressuposto do trabalho foi que turismólogos educadores atuantes no Estado do Rio de Janeiro vêm encontrando difícil inserção/recolocação profissional na área. O presente trabalho se tratou de um mapeamento do mercado de trabalho e perfil docente fluminense de Turismo, Hospitalidade e Lazer e teve como base uma investigação científica de métodos indutivo e quantitativo, natureza aplicada e objetivo exploratório-descritivo. Dentre seus procedimentos técnicos, adotou-se pesquisa bibliográfica, documental e estudo de campo.

Num primeiro momento, foi realizada pesquisa bibliográfica contextualizando os desafios do ensino do turismo e o mercado laboral fluminense. Em segundo lugar, foram solicitados dados secundários do Cadastro e-MEC (MEC, 2020), do Sistema

Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (E-SIC/CGU, 2020) e do Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (E-SIC/RJ, 2020), possibilitando a investigação da oferta de cursos em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Estado do Rio de Janeiro.

A partir da pesquisa documental, acessou-se os *sites* das instituições educacionais levantadas e, complementarmente ao trabalho de Silva (2020), buscou-se na Plataforma Lattes o currículo acadêmico de docentes de instituições de ensino superior públicas com cursos de graduação em gastronomia e pós-graduação nas diferentes áreas de turismo, hospitalidade e lazer para conferência e atualização dos dados.

Numa última etapa, a pesquisa de campo levantou dados primários, com o uso de questionário eletrônico aplicado entre 02/03/2020 e 31/03/2020, pela ferramenta *Qualtrics*, com 26 questões fechadas, junto a professores, instrutores e mediadores de cursos técnicos, superiores e de pós-graduação na área, investigando o perfil docente em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Estado do Rio de Janeiro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da lei de acesso à informação (PLANALTO, 2011), é permitido a qualquer cidadão e instituição solicitar esclarecimentos e dados no âmbito das esferas públicas no país. Assim, registraram-se pedidos no E-SIC/CGU (2020) e E-SIC.RJ (2020), cujas informações obtidas puderam iniciar os resultados desta seção.

Quanto ao nível médio, descobre-se que o curso fluminense mais antigo no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer é o técnico em turismo pelo Colégio Estadual Antônio Prado Junior (CEAPJr), localizado na cidade do Rio de Janeiro, com habilitações atuais em agenciamento de viagens e hospedagem (e encerrada de guia de turismo). Criado em 1974 e oferecido pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), tem atualmente doze licenciados (sendo apenas uma docente concursada na disciplina turismo – com bacharelado e licenciatura em turismo e especializações em educação e turismo).

Outro curso ativo também da SEEDUC-RJ é o técnico em hospedagem, pelo Colégio Estadual Dom Infante Henrique (CEDIH), também ofertado na cidade do Rio de Janeiro, com apenas uma docente concursada em turismo (técnica em guia de

turismo, bacharel e licenciada em turismo, especialista em turismo/hotelaria e mestre em turismo).

Percebe-se, de tal modo, a ausência de hoteleiros no corpo docente efetivo nos colégios vinculados à SEEDUC-RJ. Quanto à localização, sob supervisão da SEEDUC-RJ, não há atualmente centro profissional ou colégio com técnico no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer nas Coordenadorias Regionais Metropolitana VI e Médio Paraíba (incluindo Angra dos Reis e Paraty), que compreendem dezoito dos 92 (20%) municípios fluminenses.

Já a partir de informações da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), vinculada à Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (SECTI-RJ), localizaram-se cinco unidades com cursos técnicos em Turismo, Hospitalidade e Lazer pela rede, conforme a seguir.

Na Escola Técnica Estadual Adolph Bloch (ETEAB), localizada na cidade do Rio de Janeiro, há três cursos na área (guia de turismo, hospedagem e eventos) com doze regentes (com formação técnica em guia de turismo e graduados em turismo, hotelaria, eventos e outras cinco áreas, incluindo comunicação social e produção cultural). Já com nove docentes de hotelaria e turismo, a Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek (ETEJK), também na cidade do Rio de Janeiro, oferece dois cursos (agenciamento de viagem e hospedagem) e um curso (guia de turismo) consta como encerrado.

Há um curso de guia de turismo pelo Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante Ipanema (CETEP), localizado na cidade do Rio de Janeiro, com dezesseis profissionais com formação técnica em guia de turismo e graduação em turismo e outras seis áreas, incluindo museologia e geografia. Já no Centro Vocacional Tecnológico Cidade de Deus (CVT), na cidade do Rio de Janeiro, há um curso de cozinha, com um(a) instrutor(a) (com qualificação profissional em cozinha) e um(a) docente (com graduação em gastronomia e especialização em gastronomia e ensino). Entende-se que a experiência prática em cozinha, naturalmente, é uma necessidade, todavia, a formação teórica mínima do(a) instrutor(a) deveria ser técnica, em vez de um curso profissionalizante.

Há também pela FAETEC um curso de hospedagem na Escola Técnica Estadual Helber Vignoli Muniz (ETEHVM), no município de Saquarema, que conta com três

professores formados em turismo. Novamente, nota-se também a falta de docente hoteleiro no curso da ETEHVM.

Em relação à oferta federal, o curso de hospedagem do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), no município de Seropédica, abriga catorze docentes graduados em turismo, gastronomia e outras quatro áreas e pós-graduados em turismo, hotelaria, gastronomia, educação, ensino, área interdisciplinar e outras sete áreas, incluindo ciência de alimentos e administração. Assim, a carência de educador hoteleiro novamente é notada.

Quanto ao Colégio Pedro II (CPII), na cidade do Rio de Janeiro, somente seu *campus* Humaitá II (dentre catorze) oferta o curso técnico em guia de turismo, criado em 2019, onde lecionam nele doze professores (com técnico em guia de turismo e licenciaturas em turismo e outras onze áreas, como artes e sociologia).

Já o único dentre os catorze *campi* do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), no município de Resende, que conta com oferta técnica no eixo oferece o curso de guia de turismo, com uma equipe de três professores com formação técnica em guia de turismo, graduação em turismo e outras duas áreas e pós-graduação em área interdisciplinar e em outras três áreas, incluindo planejamento regional e urbano. Chama a atenção nesta instituição que não há docentes com pós-graduação em Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Por outro lado, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), em Cabo Frio, dentre seus catorze *campi* no Estado do Rio de Janeiro, é o único que oferta cursos técnicos em cozinha, hospedagem e eventos, com sete docentes com graduação em gastronomia, hotelaria, lazer e turismo. Acredita-se que professores eventólogos poderiam garantir maior solidez aos cursos disponíveis.

Por fim, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), localizado na cidade do Rio de Janeiro, no *campus* Maracanã, conta com dois cursos técnicos de nível médio (guia de turismo – em encerramento – e eventos – este último, criado em 2020) e duas especializações técnicas (atrativos naturais e atrativos culturais – ambas em encerramento). Seu time de dez professores possui formação técnica de guia de turismo, graduação em turismo e outras cinco áreas e pós-graduação em turismo, educação e outras seis áreas, incluindo geociências e artes. Entende-se que graduados e/ou pós-graduados em produção cultural, administração, comunicação social e marketing agregariam valor ao novo curso técnico em eventos.

Cabe registrar ainda que tal instituição de ensino reúne outros sete *campi*, sem cursos em Turismo, Hospitalidade e Lazer.

De tal modo, noventa cargos ocupados de professor de educação básica (89) e instrutor profissional (1) foram contabilizados em cursos técnicos de nível médio em instituições educacionais da esfera pública no Estado do Rio de Janeiro.

Já quanto ao ensino superior, conferiu-se dados no Cadastro e-MEC (MEC, 2020) e o trabalho de Silva (2020), resultando em achados interessantes. No âmbito da graduação, a Universidade Católica de Petrópolis (UCP) foi pioneira em ofertar em 1971 o primeiro curso superior em turismo no Estado do Rio de Janeiro (MEC, 2020). Silva (2020) ainda encontra 288 cargos docentes vinculados aos cursos públicos fluminenses de turismo e hotelaria, resumindo e reiterando o mesmo: há ampla variedade de formação dos professores universitários atuantes no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, com exceção de egressos de cursos superiores em eventos ou gestão desportiva e do lazer.

Por outro lado, os tecnólogos em gastronomia e hotelaria do IFF, em Cabo Frio, contam, respectivamente, com treze e dezesseis docentes. Sentiu-se falta de graduados em hotelaria ou eventos entre o quadro docente de ambos os cursos. E as formações dos docentes do IFF encontradas foram de técnico em cozinha e guia de turismo, graduação em turismo, gastronomia e outras dezoito áreas (incluindo nutrição e administração) e pós-graduação em gastronomia, eventos, hotelaria, ensino, educação e outras quinze áreas (incluindo engenharias e ciências de alimentos).

Já a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na sua sede na cidade do Rio de Janeiro), possui bacharelado em gastronomia com 23 professores com formações técnicas em guia de turismo e turismo/hotelaria; graduação em gastronomia e turismo e outras seis áreas (como segurança alimentar e engenharia química); e pós-graduação em gastronomia, turismo, educação, área interdisciplinar e outras dez áreas (incluindo medicina e saúde coletiva). Reitera-se a carência de docente formado em tecnólogos de eventos e hotelaria.

Ademais, cabe contextualizar sucintamente aqui a iniciativa desde 2000 do Centro de Ciências e Educação Superior do Estado do Rio de Janeiro (FUNDAÇÃO CECIERJ), com a experiência do Consócio CEDERJ. Tal fundação, por meio de uma parceria entre instituições de ensino públicas fluminenses com a SECTI-RJ, oferece atualmente dezessete cursos superiores gratuitos, na modalidade Educação a Distância,

em 32 polos, visando a interiorização fluminense e acesso aos cursos por novos públicos. Quanto ao eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, há vestibulares para duas licenciaturas (UFRRJ e UNIRIO) em turismo e um curso superior de tecnologia em gestão de turismo (CEFET-RJ), totalizando onze polos na capital e no interior (FUNDAÇÃO CECIERJ, 2020).

Tendo ainda como referência a experiência prévia do presente autor como Tutor de apoio ao professor na Fundação Cecierj – atendendo ao curso de tecnologia em gestão de turismo (CEFET-RJ) – e o estudo de Silva (2020) dos planos pedagógicos dos cursos superiores fluminenses em turismo ofertados na modalidade Educação a Distância pelo CEDERJ, estima-se entre 210 e 494 o número de mediadores e tutores atuando nos três diferentes cursos na área no consórcio.

De tal modo, ao todo, somados os 288 cargos docentes de turismo e hotelaria calculados por Silva (2020) e as novas 36 vagas de professores universitários de gastronomia e hotelaria (IFF e UFRJ), encontrou-se 324 vagas de educadores atuando no âmbito da graduação (pública) em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Estado do Rio de Janeiro. Se agrupados ainda os 494 mediadores EAD em turismo (CEDERJ), chega-se ao número de até 1.106 envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de futuros turismólogos, hoteleiros e gastrônomos egressos de instituições de ensino superior públicas fluminenses. Ponderações posteriores serão realizadas acerca dessa somatória nesta seção.

Já em relação à pós-graduação em instituições de ensino superior públicas no Estado do Rio de Janeiro, levantou-se dois programas ativos de mestrado com cursos em Turismo e áreas afins, além de uma especialização. São eles: 1) Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói; 2) Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação (PPGEC) pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), na cidade do Rio de Janeiro, área de Ciências Ambientais; 3) Pós-Graduação em Gestão de Serviços (PGGS) da Universidade Federal Fluminense, com turmas em Niterói e na capital, que oferece três ênfases em turismo, hotelaria e eventos.

Seus corpos docentes apresentam ampla diversidade de formação acadêmica. Exemplo disso é o PPGTUR/UFF que possui um time de dezessete docentes, com titulação de técnico em guia de turismo e hotelaria, graduação em turismo, hotelaria e outras dez áreas (como museologia e ciências náuticas), além de pós-graduação em

turismo, hotelaria, lazer, educação, ensino, área interdisciplinar e onze áreas (filosofia, antropologia, relações internacionais e outras). Já o PPGEC/UNIRIO tem dezenove docentes com titulação de graduação em turismo e outras oito áreas (incluindo biologia marinha e oceanografia) e pós-graduação em turismo, educação, ensino, área interdisciplinar e outras dezessete áreas (incluindo ciências agrárias e biodiversidade).

Por fim, a PGGG/UFF com 25 docentes conta com professores com titulação de técnico em guia de turismo, graduação em turismo, hotelaria e outras doze áreas (incluindo engenharia de produção e economia), bem como, pós-graduação em turismo, hotelaria, educação, ensino, área interdisciplinar e outras doze áreas (incluindo direito e comunicação).

Ainda, não foram localizados docentes eventólogos, gastrônomos ou gestores desportivos e de lazer nos três cursos acima e é importante registrar também que não há programa fluminense em nível de doutorado em Turismo, Hospitalidade e Lazer. Assim, a pós-graduação no referido eixo totaliza 61 vagas docentes em instituições de ensino públicas no Estado do Rio de Janeiro.

Portanto, somados todos os cargos mencionados anteriormente (educação básica e ensino superior – incluindo pós-graduação), encontra-se o número de 1.167 educadores na área de Turismo em instituições de ensino superior e unidades escolares públicas fluminense. No entanto, deve-se ter em conta que as carreiras de instrutória/magistério/professorado permitem jornadas de até sessenta horas semanais, em dois ou mais estabelecimentos educacionais. Além disso, parte dos docentes encontram-se em regimes horista e bolsista, jornada parcial, dupla e/ou tripla, trabalhando em outras frentes, no campo do turismo ou não, e atuando com carga reduzida, tendo em vista conciliar estudo com outras atribuições.

Deste modo, entende-se que tal número deve ser calibrado e que uma redução em até 2/3 seja adequada para dimensionar o mercado fluminense de ensino no turismo. Assim, no Estado do Rio de Janeiro, calcula-se em torno de 390 educadores em atividade nos quarenta cursos, presenciais e de Educação a Distância, de nível médio técnico, graduação e pós-graduação, de 48 escolas/colégios, *campi*/unidades ou polos, das dezessete instituições educacionais relativas às redes estadual e federal. Logo, estima-se uma média de dez professores (com jornada de 40h semanais) por curso público no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer no Estado do Rio de Janeiro.

Compete sinalizar que não foi encontrado oferta educacional no âmbito municipal de cursos técnicos, superiores ou de pós-graduação fluminenses em Turismo, Hospitalidade e Lazer, indo de encontro à legislação vigente que demanda tal esfera atuar, preferencialmente, no ensino fundamental. Por outro lado, apesar dos sistemas educacionais federais e estaduais autorizarem e reconhecerem cursos, credenciarem instituições educacionais e supervisionarem e avaliarem demais sistemas de ensino, não é de domínio público informações quanto aos docentes da iniciativa privada.

No entanto, conseguiu-se levantar pelos canais oficiais E-SIC/CGU (2020), E-SIC/RJ (2020) e na pesquisa documental no Cadastro e-MEC (MEC, 2020) que houve no Estado do Rio de Janeiro redução do número de instituições educacionais credenciadas com cursos na área, apesar da diminuição menor no número de sedes e polos autorizados. De tal modo, englobando as esferas pública e privada, percebe-se que atualmente o quantitativo de unidades encontradas é quatro vezes maior que os 214 cursos levantados por Algemiro e Rejowski (2015).

Tem-se assim a seguinte realidade em junho de 2020 (Tabela 1):

Tabela 1 – Oferta educacional fluminense em Turismo, Hospitalidade e Lazer

Instituições	Cursos	Unidades
78	196	911

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020).

A partir de outro recorte, constata-se forte crescimento e predominância da educação superior (93%) sobre a educação básica (7%) na área no Rio de Janeiro, conforme Tabela 2. Comparado aos 52% de cursos de ensino superior encontrados por Algemiro e Rejowski (2015), entende-se tal expressividade como fruto (da massificação) da Educação a Distância. Contudo, apesar de permitida no ensino profissional, notou-se apenas um curso técnico em eventos, ativo, na modalidade Educação a Distância, pelo Centro de Ensino e Treinamento Aplicado a Profissionais (CETAP), no Rio de Janeiro.

Tabela 2 – Ensino em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Estado do Rio de Janeiro.

Unidades		
Educação Básica	64	7%
Educação Superior	847	93%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020).

Quanto à distribuição dos cursos, a Tabela 3 discrimina a oferta educacional fluminense na área por categorias administrativas.

Tabela 3 – Turismo, Hospitalidade e Lazer em Instituições fluminenses, por organização administrativa.

Rede	Sistemas educacionais e instituições de ensino		Unidades		
Estadual	SEEDUC-RJ	CEAPJr	2	12	1%
		CEIDH	1		
	FAETEC	ETEAB	3		
		ETEJK	2		
		ETEHVM	1		
		CETEP Ipanema	1		
		CVT Cidade de Deus	1		
	Pública	Uerj	1		
		CTUR/UFRRJ	1		
		Colégio Pedro II	1		
Institutos e Centros		IFRJ	1		
		IFF	5		
		CEFET-RJ	11	37	4%
		UFRJ	1		
		Universidades	UFF	6	
UNIRIO			4		
UFRRJ			7		
Privada	Particular	Unidades Escolares	6		
		Centros Profissionais	25		
		Senac Rio	6	857	95%
		Faculdade Senac RJ	1		
		Associação	1		

Faculdades	90
Centros Universitários	270
Universidades	458

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020).

A partir das informações anteriores, certifica-se a ausência de cursos municipais e em instituições comunitárias e privadas do tipo confessional ou filantrópica. Chama-se atenção à quantidade de instituições privadas de ensino superior (95%) e surpreende-se que onze instituições de ensino superior particulares¹ concentrem 81% da oferta privada total (incluindo educação básica e superior), totalizando 736 unidades fluminenses com cursos de Educação a Distância na área. Destaca-se que somente a licenciatura em turismo, na modalidade Educação a Distância, da Universidade Estácio de Sá (UNESA) tem 51 polos.

Já na Tabela 4, o nível técnico, que corresponde a 6% da oferta total, é oferecido em sua maioria em cursos presenciais de dois estabelecimentos privados². Além disso, encontrou-se somente oferta de especialização técnica presencial e direcionada a egressos do curso de guia de turismo (totalizando, 1% apenas), tendo o CEFET-RJ duas das especializações técnicas em atrativos naturais e atrativos culturais em fase de encerramento.

¹ Universidade Estácio de Sá (UNESA), Centro Universitário Maringá (UniCesumar), Universidade Candido Mendes (UCAM), Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), Faculdades Integradas Norte do Paraná (UNOPAR), Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Centro Universitário Internacional (UNINTER), Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE), Faculdade Integrada Signorelli (SIGNORELLI) e Universidade Anhanguera (ANHANGUERA).

² Centro Integrado de Estudos em Turismo e Hotelaria (CIETH) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio de Janeiro (Senac Rio).

Tabela 4 – Oferta em Turismo, Hospitalidade e Lazer no Estado do Rio de Janeiro, por modalidade de ensino.

Certificado ou Diploma		EAD	Presencial	Unidades	
Técnico	Agenciamento de Viagens	0	2		
	Cozinha	0	5		
	Eventos	1	3	55	6%
	Guia de Turismo	0	34		
	Hospedagem	0	10		
Especialização Técnica	Atrativos Naturais	0	8	9	1%
	Atrativos Culturais	0	1		
CST	Eventos	29	2		
	Gastronomia	134	30		
	Gestão de Turismo	175	5	432	47%
	Gestão Desportiva e do Lazer	38	5		
	Hotelaria	8	6		
Bacharelado	Gastronomia	0	2		
	Hotelaria	0	1	33	4%
	Turismo	12	18		
Licenciatura	Turismo	58	0	58	6%
Especialização	Eventos	100	1		
	Hotelaria	0	3		
	Gastronomia	121	7	326	36%
	Turismo	90	4		
	Lazer	0	0		
Mestrado	Turismo	0	1	2	0%
	Ecoturismo e Conservação	0	1		

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020).

Nota: Educação a Distância (EAD). Curso Superior de Tecnologia (CST).

Ademais, percebe-se que tanto os cursos tecnológicos (47% de toda a oferta) quanto às especializações (36% dos cursos) oferecem amplas possibilidades na modalidade Educação a Distância, tendo em vista centenas de unidades com formação

em turismo, gastronomia e eventos. Já o tecnólogo em gastronomia é outro com oferta numerosa na modalidade presencial, somando-se trinta cursos desse formato no Estado do Rio de Janeiro. Por outro lado, só foi localizado um curso de bacharelado em hotelaria na UFRRJ, na modalidade presencial, e dois cursos de bacharelado em gastronomia (UFRJ e Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM), ambos também na modalidade presencial.

No entanto, instiga-se o baixo número de bacharelados (33) e mestrados (dois) em Turismo, Hospitalidade e Lazer em instituições fluminenses, já que estes têm um cunho mais crítico e científico. Nota-se ainda a falta de cursos técnicos em bar e restaurante e lazer no Estado do Rio de Janeiro, sinalizando falta de políticas públicas de educação nas duas áreas.

Algemeiro e Rejowski (2015) calculavam que a modalidade Educação a Distância representava 34% dos cursos em Turismo, Hospitalidade e Lazer, enquanto no presente trabalho percebe-se um quantitativo ainda maior (84%). Entende-se que tal evolução é resultado da redução do número de cursos técnicos (de 97 unidades para 55 sedes/polos, centros profissionais e unidades escolares) e o expressivo aumento das especializações (de seis para 326 unidades).

Em relação à localização das instituições de ensino, percebe-se equilíbrio na oferta educacional (Tabela 5), tendo em vista o valor turístico do Estado do Rio de Janeiro e suas diferentes regiões. O interior conta com 54% das unidades com cursos na área, enquanto a região metropolitana administrativa, incluindo a capital, conta com 46% das unidades.

Tabela 5 – Turismo, Hospitalidade e Lazer em Centros Profissionais, Unidades Escolares e Institutos de Ensino Superior fluminenses.

Localização	Unidades	
Interior	492	54%
Região Metropolitana	333	37%
Capital	86	9%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020).

Ao retomar as Tabelas 1, 2, 3 e 4, sugere-se um cálculo de referência para dimensionar o mercado de trabalho em ensino de Turismo, Hospitalidade e Lazer na iniciativa privada no Estado do Rio de Janeiro. A partir das formações e experiências do

presente autor em instituições educacionais, entende-se que algumas considerações devem ser observadas.

Por exemplo, coordenadores de cursos/disciplinas/tutorias costumam ser responsáveis por um ou mais currículos e exercer duplo papel ao assumir disciplinas no ensino técnico e superior, contando ou não com suporte administrativo e/ou pedagógico. Além disso, como especificidade da modalidade Educação a Distância, há a figura dos professores-conteudistas (que elaboram conteúdos didáticos em diferentes formatos) e dos professores-tutores (que acompanham os alunos no processo de ensino-aprendizagem), bem como, dos professores-formadores (que orientam e avaliam trabalhos de conclusão de curso).

Ainda, em geral, a carga horária das disciplinas técnicas e de graduação varia entre 30h e 90h, enquanto disciplinas na pós-graduação são mais curtas, entre 8h e 60h. Também é comum a abertura de cursos/polos com o mesmo quadro quantitativo de docentes, com ajustes negociados, além da equipe de professores da graduação ser a mesma da pós-graduação, respeitadas às exigências de titulação e experiência.

Adiciona-se a isso que, frequentemente, os instrutores técnicos em centros profissionais são contratados no regime horista ou cumprem jornadas parciais/reduzidas. Ainda, não há regime estatutário ou dedicação exclusiva nem programas *stricto sensu* ativos na iniciativa privada no Estado do Rio de Janeiro, resultando no maior quantitativo de docentes nas instituições de ensino superior públicas por conta das inúmeras atribuições além do ensino. Por fim, nota-se a lógica do lucro com a massificação dos cursos *online*, o limitado desenvolvimento de pesquisa e extensão e o enxugamento do time de educadores.

Desta maneira, novamente, propõe-se uma calibragem a partir das considerações acima, bem como, das considerações anteriores aplicadas em relação às instituições públicas. Logo, recomenda-se a redução de 4/5 do número de unidades privadas (863), multiplicadas pela metade do número médio (dez) de docentes das unidades da rede pública técnica e superior. Assim, calcula-se que 860 educadores atuem no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer no Estado do Rio de Janeiro, trabalhando em 132 cursos de 55 centros profissionais, colégios e faculdades da rede privada. Ou seja, estima-se que as equipes dos cursos privados, em média, sejam compostas por seis docentes (em jornada de 40h semanais).

Quanto à pesquisa de campo, realizada por meio de questionário eletrônico (*Qualtrics*) com docentes de turismo, hospitalidade e lazer no Estado do Rio de Janeiro, foram obtidas 128 respostas (sendo 95 completas e válidas) de instrutores, mediadores/tutores e professores com seis meses ou mais de experiência remunerada em ensino na área em instituições públicas e privadas da educação básica e superior com oferta de cursos presenciais e de Educação a Distância. Seu objetivo era conhecer a diversidade docente de cursos de pós-graduação, graduação e técnicos.

Dentre os respondentes, observou-se maioria feminina (63%). Já a idade foi bem variada, com predomínio de docentes entre 31 e 50 anos (58%) e 51 e 60 anos (18%). É interessante notar o número de participantes entre 21 e 25 anos (1%) e com mais de 60 anos (7%). Já em relação à mais recente contratação, a maior parte respondeu que é docente estatutário (42%), seguido dos empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (21%). Chama atenção que os professores-bolsistas (18%) superam os professores-horistas (12%) em quantidade e que quase um terço dos participantes cumprem no Estado do Rio de Janeiro uma jornada parcial, com perda e fragilidade de direitos e contratos trabalhistas.

Ao levar em consideração a experiência docente, uma minoria (3%) dos respondentes atuam há 31 ou mais anos como professor na área, enquanto um pequeno número (8%) dos participantes possui até dois anos de experiência dando aula em Turismo, Hospitalidade e Lazer. No entanto, a maioria do corpo docente fluminense atuante na área tem perfil sênior, com seis anos ou mais (73%) de prática educativa, com destaque aqueles com seis a dez anos (34%) e dez a quinze anos (19%) de experiência docente.

Além disso, dentre os educadores participantes, mais da metade tem seis anos ou mais (53%) de experiência profissional no mercado turístico (excluída a atuação docente), apesar do representativo número de docentes com apenas dois anos ou menos (29%) de prática no setor. Já dentre os mais recentes cargos profissionais ocupados pelos respondentes na área, destacam-se o serviço público (35%) e gerência/supervisão/coordenação (17%).

Quando perguntado o âmbito institucional de maior atuação, uma minoria respondeu atuar no terceiro setor (3%), enquanto o setor público (45%) e a iniciativa privada (52%) apresentam certo equilíbrio nas empregabilidades dos docentes. Já quanto à satisfação na carreira de professor, 54% dos educadores sinalizam alto

contentamento com a área no Estado do Rio de Janeiro, enquanto foi bem expressiva a média satisfação docente (43%).

Foi questionado também quando os docentes haviam concluído a última formação técnica ou superior. É interessante saber que a maioria dos participantes finalizou estudos formais nos últimos cinco anos (58%) – entre os anos 2010 e 2014 (21%) – enquanto que um número reduzido teve sua última titulação entre 1985 e 1989 (1%). E chama atenção que a maior representatividade dos últimos títulos obtidos foi de cursos de pós-graduação – mestrado (21%), doutorado (17%), especialização (14%) e pós-doutorado (5%).

Questionou-se ainda a remuneração dos professores da área no Estado do Rio de Janeiro, obtendo-se que apenas uma minoria recebe acima de 15 salários mínimos³ (7%), enquanto 19% dos participantes recebem entre 5 e 10 salários mínimos e outros 19% recebem entre 10 e 15 salários mínimos.

Ainda, a partir da obra de Silveira, Medaglia e Massukado-Nakatani (2020) e dos resultados aqui encontrados, acredita-se que a satisfação na carreira sugere o aumento da procura pelo trabalho docente em turismo que vem ocorrendo nos últimos anos. Deduz-se que tal movimento intensifica as disputas por vagas docentes no setor público fluminense, já que a iniciativa privada corresponde às faixas mais baixas de salários, dentre os formados.

Sob outra perspectiva, é interessante conhecer a distribuição institucional dos professores fluminenses em Turismo, Hospitalidade e Lazer. Dentre os participantes, a maioria dá aulas em instituições de ensino superior (62%) e 1/3 trabalha no Senac Rio ou na Faculdade Senac RJ (37%). Já um número significativo atua em centros profissionais (26%) ou colégios/escolas (31%). E quanto ao cargo exercido, praticamente 70% são professores de graduação (47%) ou pós-graduação (22%), enquanto parte são tutores/mediadores (23%), instrutores técnico ou profissional (21%) ou professores escolares (11%).

Questionou-se o domínio de línguas estrangeiras e ferramentas tecnológicas e computacionais. Como resultado, ampla maioria dos participantes tem altas competências no uso de aplicativos de mensagens (92%), editores de apresentação (91%) e texto (89%), correio eletrônico (89%), sistemas operacionais (85%), redes

³ Valor de referência 2020: R\$1.045,00.

sociais (84%), *internet* (79%), inglês ou espanhol (79%) e *tablets* (71%). Por outro lado, o avançado ou fluente domínio de armazenagem em nuvem (63%), ambientes virtuais de aprendizagem (61%) e editor de planilhas (60%) foi identificado como fragilidade para parte dos respondentes.

Por fim, conheceu-se a titulação, a formação acadêmica e a área de estudo dos educadores fluminenses em Turismo, Hospitalidade e Lazer. Destaca-se a elevada titulação dos mesmos, incluindo mais de um título/habilitação em 24% dos casos. Dentre os 95 respondentes, 18% realizaram pós-doutorado (sendo 13 em turismo, educação, ensino ou área interdisciplinar), enquanto 36% são doutores (11 em turismo, educação, ensino ou interdisciplinar), 72% mestres (31 em turismo, educação, ensino ou interdisciplinar) e 77% especialistas (49 em turismo, educação, ensino ou interdisciplinar). Já quanto à graduação, 92% deles possuem bacharelado (sendo 56 em turismo ou hotelaria), outros 39% são licenciados (15 em turismo, hotelaria, gastronomia ou eventos) e 18% são tecnólogos (12 em gestão de turismo, hotelaria ou gastronomia). Em relação ao nível médio, a pesquisa encontrou 24% especialistas técnicos (sendo 18 em atrativos culturais ou naturais) e 33% técnicos (25 em guia, agenciamento, hospedagem, eventos ou lazer) dentre os docentes.

Sobre as áreas de conhecimento, notou-se que a maioria dos docentes se formou em cursos técnicos, especialização técnica, graduação e especialização em Turismo, Hospitalidade e Lazer, ao passo que no mestrado, doutorado e pós-doutorado a maioria se voltou para estudos em administração, engenharias, psicologia, comunicação, sociologia, geografia e economia. Ainda, dentre os respondentes, não havia tecnólogos em eventos e gestão desportiva e do lazer, licenciados em lazer e técnicos em bar e restaurante e cozinha.

Por fim, a partir dos dados obtidos quanto ao perfil dos educadores respondentes, construiu-se a Tabela 6 para uma visualização e análise mais acurada da categorização profissional, das desigualdades e incongruências da carreira docente fluminense na área.

Tabela 6 – Perfil docente fluminense em Turismo, Hospitalidade e Lazer na Educação Básica e Superior.

Categoria	Instrutor ou Profissional	Técnico	Professor Escolar	Mediador ou Tutor EAD	Professor (Graduação)	Professor (Pós-Graduação)
Sexo	Mulher		Mulher	Mulher	Mulher	Mulher
Idade	31-35 anos		46-50 anos	31-35 anos	31-35 anos	36-50 anos
Contratação	CLT		Estatutário	Bolsista	Estatutário	Estatutário
Instituição	Senac Rio		Colégios	Faculdades	Faculdades	Faculdades
			Públicos	Privadas	Públicas	Públicas
Titulação			Mestre (O)	Mestre (O)	Doutor (O)	Doutor (O)
	Especialista (T)		Especialista (T)	Especialista (ED)(EN)(T)	Mestre (O)	Mestre (O)
	Bacharel (T)		Bacharel (T)	Bacharel (T)	Especialista (ED)(EN)(T)	Especialista (O)
			Licenciatura (THL)	Técnico (THL)	Bacharel (T)	Bacharel (T)
Última Formação	2010-2015		2015-2019	2015-2019	2015-2019	2015-2019
Experiência Docente	3-10 anos		6-10 anos	Até 2 anos	6-20 anos	3-10 anos
			16-20 anos	6-10 anos		26-30 anos
Experiência Profissional	6-15 anos		Até 1 ano	Até 1 ano	Até 1 ano	3-10 anos
			6-10 anos	3-5 anos	3-5 anos	21-30 anos
					16-20 anos	
Remuneração	3-5 S.M.		1,5-3 S.M.	Até 3 S.M.	5-15 S.M.	3-5 S.M.
			5-10 S.M.			10-15 S.M.
Satisfação Docente	Alta-Média		Média-Alta	Média	Alta-Média	Alta
Satisfação Financeira	Média-Baixa		Baixa-Média	Baixa-Média	Média-Alta	Alta-Média

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020).

Nota: Educação (ED). Ensino (EN). Outras áreas (O). Salário-Mínimo (S.M.). Turismo (T). Turismo, Hospitalidade e Lazer (THL). Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Conforme os achados acima, nota-se uma maior experiência docente em geral frente à experiência profissional dos respondentes, além da necessidade de ser repensada a remuneração para parte dos educadores que apresentam alta titulação e

baixa satisfação financeira, considerando sua formação docente e atualização em turismo, educação e ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal obra coletou, organizou e cruzou informações sobre a oferta educacional e os educadores fluminenses em Turismo, Hospitalidade e Lazer e entende-se que o recenseamento dos docentes e os números do ensino na área contribuem para futuros planejamentos e a gestão de políticas públicas setoriais para o Estado do Rio de Janeiro. Estimou-se em 1.250 os postos docentes, enquanto o pressuposto de baixa empregabilidade de turismólogos educadores foi comprovado parcialmente. Resume-se que: 1) turismólogos vêm se aperfeiçoando em distintas áreas e enfrentam forte concorrência com outros graduados; 2) houve fechamento de oferta presencial, todavia, amplo aumento ocorreu na Educação a Distância; 3) há uma diversidade na formação, experiência e competências docentes, com restrições em parte à tecnologia.

Por fim, a crise socioeconômica e sanitária desencadeada pela pandemia da COVID-19, as bruscas mudanças da atualidade e as conjunturas local e internacional têm reflexos diretos no ensino do turismo e a importância deste setor para o Estado do Rio de Janeiro torna ainda mais relevante o acompanhamento e a tomada de decisões quanto ao preparo de pessoal. Conclui-se que onde há demanda turística necessita-se de mão de obra qualificada e aí estão as oportunidades para os educadores do turismo. Pondera-se, todavia, que 47% dos docentes respondentes recebem até 5 salários mínimos e tendem a ser depreciados quando comparado a outras carreiras de nível superior, já que tal profissão demanda anos de estudo, titulação acadêmica e educação continuada, resultando assim em descompasso entre a satisfação financeira e a satisfação docente.

REFERÊNCIAS

ABBTUR – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMÓLOGOS E PROFISSIONAIS DO TURISMO. **Código de ética**, 2020. Disponível em: <https://abbtur.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2020.

ALGEMIRO, Marcia. REJOWSKI, Mirian. Formação técnica e superior em turismo e hospitalidade no Rio de Janeiro. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 3, n. 2, p. 318-338, 2015.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo: como aprender, como ensinar. **BENI, Mário Carlos**. A Teoria Geral do Turismo, 3. ed. São Paulo: Senac, 2004.

CNC – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Sumário econômico: informativo da CNC**, 2020.

E-SIC/CGU – SISTEMA ELETRÔNICO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO. **Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC)**, 2020. Disponível em: <http://esic.cgu.gov.br>. Acesso em: 13 maio 2020.

E-SIC/RJ - SERVIÇO ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES AO CIDADÃO. **Serviço Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC.RJ)**, 2020. Disponível em: <http://www.esicrj.rj.gov.br>. Acesso em: 11 mar. 2020.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. **Educação turística: formação contínua de professores da educação básica para o ensino do turismo**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2013.

FUNDAÇÃO CECIERJ – CENTRO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Consórcio Cederj**, 2020. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj>. Acesso em: 23 maio 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Observatório do trabalho**, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual de Serviços**, 2017.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC)**, 2020. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 09 abr. 2020.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**, 2016a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST)**, 2016b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cnct-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 15 fev. 2020.

PLANALTO. **Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12527.htm. Acesso em: 19 fev. 2020.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; MTUR – MINISTÉRIO DO TURISMO; EMBRATUR – AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO TURISMO. **Investe turismo**, 2020. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/investeturismo.html>. Acesso em: 26 fev. 2020.

SILVA; Ricardo Luis da. **Currículos de graduação em turismo e hotelaria nas instituições de ensino superior públicas fluminenses**. Monografia de Especialização em Docência do Ensino Superior. Universidade Candido Mendes: Rio de Janeiro, 2020.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana; MASSUKADO-NAKATANI, Marcia Shizue. O Mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012 – 2018. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 2, p. 83-94, 2020.

TRIGO; Luis Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional de turismo**. Campinas: Papyrus, 1998.